



**PROVA COMENTADA**  
**CESPE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROF. JOÃO BOLOGNESI**

## Língua Portuguesa

### Texto I

Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações. Portanto, ao buscar sentido histórico no fenômeno nacional, o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica. Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida. Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais, para a maioria dos historiadores do nosso século, a nação se constitui mais em um dado do que em um problema, quase como uma base natural da história a ser estudada. Afonso Carlos Marques dos Santos. Linguagem, memória e história: o enunciado nacional. In: Lúcia M. A. Ferreira e Evelyn G. D. Orrico (Org.). Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras, novas articulações. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 14-5 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os seguintes itens.

1. (CESPE) Na linha 1, o conectivo “Portanto” estabelece como motivo, ou razão, para a orientação da pesquisa do autor o fato de a nação ser uma construção simbólica.

*Alternativa correta.*

*Uma questão que trabalha a relação estabelecida pela conjunção conclusiva “portanto”. Antecedendo a conclusão, há um motivo ou uma razão do que o autor busca ou deseja compreender: a nação é uma construção histórica carregada de significações ou, como diz a banca, “construção simbólica”.*

*Observe um exemplo simplificador: “Está muito frio. Portanto, vou sair agasalhado”. No trecho “Está muito frio”, graças à relação que a conjunção “portanto” cria, encontra-se o motivo, a razão.*

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre...”

2. (CESPE) As vírgulas logo depois de “físico” e de “experiência” são obrigatórias e estão empregadas pela mesma razão por que são empregadas as vírgulas imediatamente antes e depois de “o passado”: para demarcar a inserção de explicação.

*Alternativa correta.*

*Resguardadas as diferenças, temos em ambas as construções uma explicação. No primeiro trecho em análise, há uma oração subordinada adjetiva explicativa –que vem introduzida por um pronome relativo e deve estar isolada por vírgulas– e no segundo, um apostro –termo que explica o antecedente e também vem isolado por vírgulas.*

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo.”

3. (CESPE) A flexão de singular em “impede” deve-se à concordância com “o passado”, termo que retoma, por coesão textual, “matéria-prima”.

*Alternativa errada.*

*No trecho, o sujeito de “impede” é o pronome relativo “que”, o qual retoma a palavra “o”, produzindo o singular no verbo “impede”.*

*Por sua vez, a palavra “o” é classificada como pronome demonstrativo. Perceba que esse pronome “o” retoma toda a ideia anterior e seria equivalente à palavra “fato”, “coisa”, “algo”, ou qualquer outra similar que se encaixe no trecho. Cria-se com tal troca (o = fato) um atalho a fim de se conseguir analisar a frase e entendê-la. O trecho “o que impede” traz equivalência a “fato que impede”, ou seja, “fato o qual impede sua reconstrução...”.*

*Quando temos a formação “o que” em foco, há natural dificuldade devido à impossibilidade de análise, falta-nos “materialidade” para decompor e até dar sentido. A troca é apenas um artifício para que a análise tenha consistência.*

*Em geral, a troca se dá com outro pronome demonstrativo:*

*“Você viu o que ele fez” = “Você viu aquilo que ele fez”*

*“Alguns meninos já partiram e os que ficaram aqui estão no quarto”*

*= “Alguns meninos já partiram e aqueles que ficaram aqui estão no quarto”*

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida.”

4. (CESPE) O pronome em “despertá-lo” refere-se a “passado”, na relação de coesão textual.

*Alternativa correta.*

*Na progressão do tema, o autor procura distinguir físico e historiador e, respectivamente, matéria-prima repetível e matéria-prima não repetível. No primeiro momento, fala-se do físico, para, na sequência, progredir as características da matéria do historiador: “o passado, foi embora para sempre”, “o que impede sua reconstrução (reconstrução do passado)” e “possível despertá-lo (despertar o passado)”.*

*Essas percepções de vínculos devem-se a um cálculo que envolve a progressão do tema e a coerência das informações organizadas. Por isso, não há uma regra absoluta, mas sim a atenção de ler interpretando, ler inferindo.*

“Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

**5.** (CESPE) Preservam-se a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto ao se substituir “Apesar de” por “Embora”.

*Alternativa errada.*

*Nas provas do CESPE, esta questão é clássica.*

*“Embora” e “Apesar de” têm o mesmo sentido, trazem valor de concessão, mas formam construções diferentes, portanto o problema não está na classificação, nem no sentido, mas sim na montagem da oração. Observe:*

Trecho original: “Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

Trecho alterado: “Embora a questão nacional tenha voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

*A alternativa estaria correta se a banca acrescentasse a seguinte informação: “Preservam-se a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto ao se substituir ‘Apesar de’ por ‘Embora’, desde que se altere o verbo para adequar-se à nova construção”.*

“Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

**6.** (CESPE) A presença da preposição em “a estar” deve-se ao uso do verbo auxiliar “voltar” na expressão verbal que constitui o predicado da oração.

*Alternativa anulada.*

*Trata-se de uma estrutura com três verbos “ter voltado a estar”. Como a banca trata o verbo “voltar” como auxiliar, realmente se equivoca, pois o “auxiliar” é o verbo “ter”. A simples retirada da palavra “auxiliar” salvaria a questão e seu gabarito seria “correto”.*

*Justificativa da banca para a anulação: “O emprego do termo ‘auxiliar’ referindo-se a ‘verbo’ poderia induzir a erro, se tomado em sua acepção gramatical.”*

“Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações. Portanto, ao buscar sentido histórico no fenômeno nacional, o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica. Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida. Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais, para a maioria dos historiadores do nosso século, a nação se constitui mais em um dado do que em um problema, quase como uma base natural da história a ser estudada.”

7. A argumentação do texto defende que “a nação se constitui mais em um dado do que em um problema” porque “nação” é o conceito empírico que constitui a “matéria-prima do historiador”.

*Alternativa errada.*

*O autor procura já no início do texto afirmar sua posição: “Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações...”*

*Percebe-se, por causa da posição do autor, que ele não se inclui na maioria dos historiadores, para a qual a nação se constitui mais em um dado do que em um problema. Isso está bem evidente quando ele diz: “o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica”.*

*Com tal percepção, logo se nota que a argumentação do autor jamais defende que a nação é o conceito empírico que constitui a matéria-prima do historiador. A afirmação do autor é outra: a nação é uma construção histórica carregada de significações, que envolve, portanto, um estudo desse processo de elaboração simbólica.*

“...a nação se constitui mais em um dado do que em um problema...”

8. A preposição no termo “em um dado” é exigida pelo uso reflexivo de “se constitui”, por isso sua retirada — escrevendo-se “um dado” — provocaria erro gramatical.

*Alternativa correta.*

*A troca proposta produz falha de sintaxe, pois o verbo “constituir-se” exige a preposição EM: “constituir-se EM algo”. Observe também que, caso se retire o pronome “se”, haverá necessidade de dispensar a preposição EM, mas o sentido não será o mesmo.*

## Texto II

Na longa sequência de reflexões sobre o sentido e o conceito axiomático de nação, colhido da história, da tradição e das suas raízes morais, culturais e espirituais, é possível estabelecer a identidade e a vocação dos povos para perpetuar elementos de cultura, de vida, de solidariedade, de consenso e valor. Com o desenvolvimento da doutrina, o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras. Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização do texto acima.

9. O desenvolvimento do texto argumenta contra a doutrina que defende “o conceito axiomático de nação” fundamentado apenas em critérios racionais.

*Alternativa errada.*

*Talvez a intenção da banca seja trabalhar o sentido de “axiomático”, palavra ligada à ideia de coisa evidente, algo que não necessita de comprovação pela obviedade, ou seja, o conceito de nação irrefutável, inquestionável, óbvio, aceito por todos.*

*É claro, então, que o autor, em sua argumentação, não vai contra o “conceito axiomático de nação”. O autor apenas tem, entre suas reflexões, o “conceito axiomático de nação”. A palavra doutrina aparece não como um juízo de valor ou vinculada a um ou outro segmento de interpretação, mas sim que, com o desenvolvimento da doutrina, ampliou-se o campo de análise de nação, ou seja, além do “cérebro”, há o “coração”.*

“Na longa sequência de reflexões sobre o sentido e o conceito axiomático de nação, colhido da história, da tradição e das suas raízes morais, culturais e espirituais, é possível estabelecer a identidade e a vocação dos povos para perpetuar elementos de cultura, de vida, de solidariedade, de consenso e valor”

10. Preservam-se a correção gramatical e a coerência do texto ao se inserir a expressão “a partir” imediatamente antes do termo “da história”.

*Alternativa correta.*

*A expressão “a partir” designa o iniciar de algo e no texto, apesar de pequena alteração no sentido, não prejudica a coerência do texto, ou seja, de “colhido da história” para “colhido a partir da história”, não há prejuízo para o sentido das informações originais. Talvez a intenção última da banca fosse testar o conhecimento do candidato em relação à crase, frisando que não ocorre antes de infinitivo, que é o caso de “a partir”.*

“antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro”

11. O sinal indicativo de crase em “à inteligência, à razão” mostra que a preposição que ocorre em “ao cérebro” também ocorre nos outros complementos de “chegar”.

*Alternativa correta.*

*O trecho em análise traz uma sequência de termos vinculados ao verbo “chegar”, todos eles com uso da preposição A, exigida pelo verbo “chegar”: chegar A algo. Nas construções femininas (“antes de chegar à inteligência, à razão”), a preposição se uniu ao artigo e gerou a crase; na construção masculina (“antes de chegar...ao cérebro”), a preposição está ao lado do artigo masculino.*

“Com o desenvolvimento da doutrina, o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo”

12. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que “aí” especifica, como lugar, o “coração” e “ali” especifica o “cérebro”.

*Alternativa correta.*

*Questão que busca, na vinculação dos termos, analisar a organização das informações e a coesão textual. Deve-se notar que há uma costura que vai nos permitindo apreender os sentidos construídos.*

*Seria mais natural usarmos os pronomes demonstrativos para a tarefa de retomada de dois termos próximos. Ficaria assim: “o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E neste (= no coração) fez, por muito tempo, sua morada, e não naquele (= no cérebro)...”.*

*O autor do texto inova com o uso dos advérbios “aí” e “ali”, sendo que “aí” retomou o mais próximo – coração – e “ali” retomou o mais distante – cérebro. Diante da beleza das ideias e das imagens suscitadas, nota-se um autor zeloso com a força das palavras, tirando delas sua poesia.*

“E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras.”

**13.** O desenvolvimento do texto mostra que o termo “suas palpitações” é responsável pela flexão de plural em “acendem”.

*Alternativa errada.*

*Perceba que no trecho inicial temos “nas suas palpitações, que a nação nasce...”. A alternativa questiona, indiretamente, se o pronome relativo no trecho “que acendem as labaredas” se refere a “palpitações” ou a “separatismo e secessão”. Tal análise depende de nossa capacidade de entender a progressão do tema e os sentidos construídos.*

*O sujeito de “acendem” é o pronome relativo “que”. O pronome relativo retoma “separatismo e secessão” e é por isso que “acendem” está no plural.*

*A questão testa no candidato a capacidade de perceber como o texto se organiza, como as retomadas e a progressão das informações vão sendo construídas, aspectos da coesão textual.*

“E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras.”

**14.** Nas relações semânticas da oração, a preposição “por”, em “pelo açoite”, “pela fereza” e “pelo separatismo”, introduz o instrumento de causa para a morte da nação.

*Alternativa correta.*

*Apesar de usar uma expressão passível de questionamento (instrumento de causa), os termos analisados trazem todos eles a função de adjunto adverbial: “pelo açoite” classifica-se como adjunto adverbial de instrumento; “pela fereza” e “pelo separatismo” como adjunto adverbial de causa. Tais termos são algumas das circunstâncias citadas no texto, pelas quais a nação fenece. A imprecisão técnica da banca, ao usar “instrumento de causa”, merece uma ressalva.*

“...pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras”

**15.** A flexão de masculino em “raro” deve-se à relação de concordância com um termo composto por masculino e feminino: “separatismo e secessão”.

*Alternativa errada.*

*A expressão “não raro” designa algo comum, frequente e tem valor adverbial. Equivale a “não raramente”. Devido a esse uso, a palavra fica invariável, não concorda com nenhum termo.*